

**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Curso de Publicidade e Propaganda
Trabalho de Conclusão de Curso**

**QUE GERAÇÃO É ESSA? - PERCEPÇÕES
CONTEMPORÂNEAS SOBRE A INFÂNCIA E O USO DAS TIC'S**

**Autora: Pavla Rodrigues Alves Fonseca
Orientador: Prof. Me. Alan Santos de Oliveira**

**Brasília - DF
2018**

PAVLA RODRIGUES ALVES FONSECA

QUE GERAÇÃO É ESSA? - PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A
INFÂNCIA E O USO DAS TIC'S

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Me. Alan Santos de Oliveira

Brasília

2018

Artigo de autoria de Pavla Rodrigues Alves Fonseca, intitulado “QUE GERAÇÃO É ESSA? - PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A INFÂNCIA E O USO DAS TIC’S”, apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, em 07 de dezembro de 2018, defendido e aprovado pela banca abaixo assinada:

Prof. Me. Alan Santos de Oliveira
Universidade Católica de Brasília - UCB
Orientador

Prof^a. MsC. Maria Cecilia Martinez
Universidade Católica de Brasília - UCB
Avaliadora Interna

Prof^a. Ma. Angélica Fonsêca de Freitas
Universidade Federal Fluminense - UFF
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que mesmo com todas as minhas crises de ansiedade, sempre esteve aqui. Louvores e glórias a Ti, Senhor!

Ao meu pequeno e amado filho Ítalo Henrique, que deu um sentido especial à minha existência e me tem proporcionado grandes momentos de alegria e me inspira todos os dias para ser o melhor de mim, eu te amo meu filho. Embora ainda não tenha conhecimento disto, essa conquista também é sua. Muito obrigada meu amor!

Aos meus pais, Marizete e Cleiton e as minhas irmãs Pâmela e Priscila, o meu profundo e eterno agradecimento, por todo apoio durante toda a minha vida e principalmente suprimo as minhas ausências junto ao meu filho, permitindo que me dedicasse a finalização deste trabalho. Muito obrigado.

A todos os colegas de curso, especialmente as minhas parceiras Ana Leticia e Naiara pelo companheirismo e pela amizade. Passamos por muitos sufocos ao longo desses anos, e apesar de tudo, sempre levamos tudo com muito amor e humor. Vocês foram fundamentais para minha formação, por isso digo que nossa amizade não se encerra aqui, vocês merecem o meu eterno agradecimento.

Ao meu querido orientador Alan Oliveira, que me deu todo o suporte necessário para que esse projeto fosse realizado, por nunca ter duvidado da minha competência e por ter me proporcionado orientações tão produtivas. Foi uma honra ter sido sua aluna. Muito obrigado.

À Universidade Católica de Brasília, por todo conhecimento investido em mim e por todas as pessoas incríveis que conheci e que me apoiaram nessa caminhada, aos (as) Professores (as) Maria Cecilia Martinez, Leandro de Bessa Oliveira, Alberto Marques Silva e Robson Borges Dias, Thamara Souza e por fim e não menos importante a exemplar Professora Angélica Fonsêca de Freitas. Obrigado!

Às minhas queridas amigas de trabalho, Maria de Fátima, Vera Lúcia, Thaise Torres, Natália Greve, Salém Gusmão, Gizelma Maranhão, agradeço de coração pela amizade e convivência.

Finalmente exprimo os meus sentimentos de agradecimento à todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para o sucesso desse trabalho.

QUE GERAÇÃO É ESSA? - PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A INFÂNCIA E O USO DAS TIC'S

WHAT GENERATION IS THAT? - PERCEPTIONS OF CHILDHOOD AND THE USE OF TIC'S

PAVLA RODRIGUES ALVES FONSECA

RESUMO

A sociedade contemporânea passa por momentos de grandes transformações ao fato das novas tecnologias de informação e comunicação estarem muito presentes no cotidiano das pessoas desde a primeira infância. Segundo pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, em maio de 2018, atualmente o número de dispositivos móveis ativos chega a ultrapassar o número de habitantes. Os dados informam que são quase dois dispositivos móveis por habitante. Quantidade essa que, segundo a previsão, pode alcançar a marca de dois dispositivos por habitante até o ano de 2019. Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar o cenário atual a partir da representatividade da criança na sociedade contemporânea, buscando entender de que forma a primeira infância é vista nesta sociedade modernizada, após o surgimento das novas tecnologias, principalmente após a chegada dos dispositivos móveis, e de que maneira esse relacionamento entre criança e dispositivo móvel pode ser prejudicial ou benéfico. Como metodologia, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual a amostra foi escolhida por se enquadrar no estudo de caso de forma explicativa. Ou seja, foi selecionada uma campanha publicitária para o dia dos pais da empresa Malwee, estrelada pelo escritor Marcos Piangers, autor do livro "*Papai é pop*". A partir da análise da linguagem, concluiu-se que a participação mais efetiva da família no desenvolvimento das crianças desde o nascimento é de total importância, visto que os fatores citados aqui neste estudo criam de certa forma um afastamento familiar, mas o uso da tecnologia não é a única explicação para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Primeira infância. Dispositivos móveis. Avanços tecnológicos.

ABSTRACT

Contemporary society is going through moments of great transformation due to the new technologies of information and communication being very present in the daily life of people from an early age. According to research developed by the Getúlio Vargas Foundation¹, in May 2018, the number of active mobile devices currently exceeds the number of inhabitants. Data show that they reach almost two mobile devices per inhabitant. According to the forecast, the number of devices per inhabitant can reach up to 2019. Therefore, this article aims to analyze the current scenario from the representation of children in contemporary society, seeking to understand how early childhood is seen in this modernized society, after the emergence of new technologies, especially after the arrival of mobile devices, and how that relationship between child and mobile device can be harmful, or beneficial. As a methodology, a qualitative research was carried out, in which the sample was chosen because it was included in the case study in an explanatory way. That is, we selected an advertising campaign for the fathers day of the company Malwee, starring the writer Marcos Piangers, author of the book "Papai é pop." From the analysis of the language, it was concluded that the most effective participation of the family in the development of children from birth is of total importance, since the factors cited here in this study, create a family separation, but the use of the technology is not the only explanation for contemporary society.

Keywords: Contemporaneity. Early childhood. Mobile devices, Cutting-edge technology.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade contemporânea passa por um período de transição tecnológica que envolve pessoas de todas as idades e classes sociais, tornando assim cada vez mais comum a presença das modernas tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano. A partir disso, é notada uma modificação no relacionamento entre as pessoas, atingindo principalmente a população infantil.

Diante desse cenário cada vez mais avançado, as crianças já nascem totalmente imersas em um mundo tecnológico, onde mal abrem os olhos e já estão presentes em inúmeros vídeos e fotos. Ou seja, a criança na contemporaneidade passa a ter uma participação muito mais ativa na cultura em que está inserida, deixando a posição de receptor, e desempenhando um papel de colaboração e integração aos contextos na qual está incluída.

É quase impossível imaginar uma vida, na atualidade, sem a comodidade que a tecnologia traz, ainda mais diante de dispositivos que cabem na palma da mão, com funções quase que automáticas, e que para seu uso não seja necessário saber falar e nem sequer ler e escrever, pois apenas um toque pode resolver a vida de qualquer pessoa.

O aumento frenético do poder de atuação dos dispositivos móveis tem permitido cada vez mais o acesso de crianças ao mundo virtual. Ao observar esse contexto de constante crescimento, principalmente em relação às crianças e o uso da tecnologia na contemporaneidade, este artigo tem o objetivo de buscar compreender a criança na sociedade contemporânea após o surgimento das novas tecnologias, e principalmente a relação do uso dos dispositivos móveis na primeira infância¹, de forma a responder aos seguintes questionamentos: de que maneira a primeira infância é vista na sociedade contemporânea? Até que ponto o relacionamento entre criança e dispositivo móvel pode ser prejudicial, ou benéfico?

No intuito de responder aos questionamentos desta pesquisa, a partir da análise desta imersão das crianças na tecnologia, o estudo se fez de acordo com os

¹ Segundo a Lei Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, é o período que abrange desde o nascimento até os 6 anos completos da vida da criança. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm. Acesso em: 8 dez, 2018.

seguintes objetivos específicos: apresentar debate teórico sobre a contemporaneidade e os estudos da primeira infância; refletir sobre os efeitos da relação criança e dispositivos móveis; analisar um vídeo da campanha publicitária da Malwee, a qual nos traz a realidade contemporânea de acordo com a visão de um pai de família. Na busca por essas respostas, trabalhamos metodologicamente com a pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos os estudos sobre a contemporaneidade sobre a primeira infância; a segunda parte se estrutura a criança no cenário contemporâneo. Na terceira parte, aborda-se de que forma a criança tem se relacionado com a tecnologia, e os dispositivos móveis e quais efeitos desse relacionamento. E como forma de levar um entendimento de todo o conjunto dos estudos, na quarta parte foi realizado um apanhado geral sobre a sociedade contemporânea, e uma breve análise de estudo de caso, onde se exhibe uma campanha vinculada ao Youtube, em homenagem ao dia dos pais pela Malwee, uma das maiores fabricantes de roupas do Brasil, que se preocupa com a ética, qualidade, resultado, com o cliente. A campanha é tida como web série dividida em cinco capítulos, protagonizados pelo escritor Marcos Piangers.

2. A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

No final da década de 60, os papéis sociais sofreram modificações profundas. As mulheres passaram a cultivar suas carreiras, entrando no mercado de trabalho, dividindo o tempo que antes preponderantemente era dedicado à criação dos filhos, mas que passou a ser dividido em outras tarefas, como trabalhar fora de casa, cuidar das crianças, do casamento, e tudo mais. Por outro lado, os homens foram convocados a assumir papéis que antes também não estavam colocados, ou seja, uma reconfiguração familiar foi necessária, onde os homens foram chamados para a responsabilidade com os afazeres domésticos e com a criação dos filhos.

Os jovens se tornaram empoderados. Como participantes ativos da sociedade, ganharam voz, ganharam vez, ganharam representatividade, direito a opinião, direito a contestação, e aí surgem as primeiras indagações desse cenário tão diferente. De que modo essas mudanças afetaram a infância? É uma outra infância que se vê nas últimas décadas? E em que medida o papel da primeira infância também mudou?

Falar da infância contemporânea é falar de certas transformações ocorridas nos últimos anos em vários setores, que em combinação com o acesso infantil a informação sobre o mundo adulto, tem mudado drasticamente a infância. Fala-se de “infância perdida”, de “crianças que crescem muito rapidamente”, do “isolamento de um lar e de uma comunidade fragmentados”, de “crianças sendo assassinados por seus pais ou por bandidos”, são os temas que dominam as conversas contemporâneas sobre as crianças (KOSLOWSKI, 2009, p.38).

O espaço da criança na sociedade contemporânea é difícil definir, pois arriscar uma generalização de amplo alcance sobre o lugar da criança no mundo moderno é pedir muito, mas é possível buscar entender e acompanhar a formação das crianças dessa nova geração.

Na contemporaneidade, o aspecto da competência é fortalecido para a infância em consonância com o entendimento que se tem sobre a idade adulta: as crianças são vistas com capacidade para agir legitimamente no mundo, são reconhecidas como sujeitos através de suas ações. (MARTINS, CASTRO, 2011, p. 621).

Hoje nota-se muito mais a compreensão da importância crítica da formação do ser humano, desde o seu nascimento até os 6 anos, para o que vai acontecer no resto da vida. Os avanços da neurociência e da psicologia experimental trouxeram uma base empírica para algo que antigamente era intuitivo, onde muito se pronunciava e pouco se evidenciava, mas que agora pode-se ter mais confiança em saber o que de fato significa para a formação do ciclo de vida, exatamente o que acontece no período da primeira infância.

Foi possível identificar a partir desse cenário tendências para explicar o lugar da criança no mundo contemporâneo. Tais tendências podem ser separadas no plano do conhecimento e outro no plano dos costumes e do comportamento.

Um teste de gratificação postergada conhecido como “Teste do Marshmallow”, desenvolvido por um psicólogo americano Walter Mischel (1960), da Universidade de Stanford, mostrou que a capacidade de espera de uma criança é preditiva, permitindo prever estaticamente traços de personalidade que acompanharão aquela pessoa para o resto da vida. Ou seja, a pessoa que consegue esperar por mais tempo para obter uma gratificação, conseqüentemente terá autocontrole para administrar sua própria vida.

O “Teste do Marshmallow” foi realizado em uma sala onde um adulto mostra e fala para um conjunto de crianças, de forma individual, que em cima da mesa tem um prato com uma unidade de marshmallow, e que vai se retirar da sala, e se a criança esperasse até ele voltar, sem comer o marshmallow, ganharia dois marshmallows. Após essa análise, o psicólogo Walter Mischel (1960), descobriu que aos 4 anos de idade nenhuma criança aguarda os vinte minutos do intervalo do experimento realizado, e todas comem o marshmallow antes mesmo de o adulto voltar. Mas o tempo que a criança aguarda antes de comer o doce varia significativamente.

Aos 12 anos de idade, logo antes da puberdade, 60% das crianças esperam os vinte minutos. O dado interessante que surgiu após essa pesquisa experimental, através de estudos longitudinais, que se baseavam em acompanhar o ciclo de vida das crianças que aos 4 anos de idade que participaram do teste, mostrou que as crianças que esperaram mais tempo - entre 10 e 15 minutos tiveram melhores notas no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, entraram em maior número na faculdade, e tiveram menos casos de alcoolismo, de uso de drogas, e de outras situações de vulnerabilidade. Já as crianças mais impulsivas, que comeram o doce assim que o adulto saiu da sala, estavam com as piores notas, mais delinquência, mais casos de alcoolismo e abuso de drogas. (HENNEMANN, 2013).

Uma publicação feita pelo Instituto Paulista de Déficit de Atenção (2018), mostra que:

Em síntese, é um imenso desafio conviver e compreender pessoas que parecem colocar suas necessidades em primeiro lugar. Todo o tempo esperando que tudo corra na hora e da maneira como desejam. Justamente por isto é essencial estar alerta para procurar ajuda, antes que qualquer excesso se torne um problema mais grave.

Então, a descoberta importante após esse estudo é que aos 4 anos de idade alguma coisa muito importante já aconteceu, ou seja, o padrão estatístico já está dado para o desenvolvimento de uma vida adulta e para o convívio com outras pessoas.

Os dados Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho do mostram que o número de mulheres no mercado de trabalho no ano de 2007 foi de 40,8%, já no ano de 2016, o número aumentou para 44%, nota-se que a participação da mulher tem crescido relativamente, apesar das dificuldades enfrentadas por elas em relação ao número de vagas e a base salário ser menor em relação ao que é apresentado para o público masculino. (GOVERNO DO BRASIL, 2018)

Nas últimas décadas tem se assistido uma mudança muito séria no padrão da família. A facilidade com que se abrem e fecham vínculos de casamentos mudou muito. Segundo pesquisa feita pelo IBGE em 2016, o número de indivíduos que se casam é menor em relação aos anos anteriores, já o número de divórcios cresceu cerca de 4,7% frente aos quase 400 mil divórcios registrados no ano de 2015, ou seja, a frequência de crianças crescendo em domicílios nos quais não vivem juntos o pai e a mãe biológicos aumentaram no mundo inteiro. Isso certamente tem um impacto na formação da criança. (IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2016)

Finalmente, outra grande tendência é a queda da taxa de fecundidade², onde o número de filhos para cada mulher caiu no mundo inteiro. As famílias hoje em dia são menores em relação às famílias do passado.

As grandes tendências universais estão colocadas e hoje o conhecimento é muito maior, e o comportamento nas duas dimensões - tanto na estrutura da família como do número de filhos por mulher é o ponto inicial para uma aproximação para, a partir daí, surgirem assuntos em vários campos de estudo contemporâneos.

Os jovens estão expostos a uma possibilidade de consumo tanto de produtos lícitos quanto ilícitos e se não tiverem uma capacidade de controlar impulsos de satisfação imediata, os malefícios são certos.

A capacidade de aceitar frustrações no presente, em busca de conquistas futuras, é muito importante para o tipo de sociedade em que se vive, ainda mais quando o ciclo de vida tem um aumento significativo, onde se vive por mais de 70, 80 anos de idade. As crianças que aos 4 anos já tenham desenvolvido uma certa musculatura cerebral para lidar com a situação de saber que não conseguem determinado objeto na hora que querem, ou que, esperando um pouco mais, terão benefícios posteriores. Este fato faz uma grande diferença para o ciclo de vida, no aprendizado, na escolha profissional, nas relações afetivas, e nos hábitos de consumo.

² Consiste em uma estimativa do número médio de filhos que uma mulher tem ao longo da vida. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/taxa-fecundidade.htm>. Acesso em: 08 dez, 2018.

3. O LUGAR DA CRIANÇA EM OUTRA PERSPECTIVA

O lugar da infância parte também da ideia de olhar para os contextos sociais econômicos nos quais a criança está inserida. Como o autor Buckingham (2016, p. 10) afirma: “As crianças são vistas – e veem a si mesmas – de formas muito diversas em diferentes períodos históricos, em diferentes culturas e em diferentes grupos sociais. Mais que isso: mesmo essas definições não são fixas”.

E como foi proposto no “Teste do Marshmallow” desenvolvido por Walter Mischel (1960), existem contextos econômicos em que a possibilidade de fazer esse mesmo teste é mínima, principalmente quando essa criança não tem acesso aos requisitos principais para a sobrevivência.

O contexto onde a criança vive é um fator de grande influência, pois ao mesmo tempo reflete na construção do defeito com a capacidade de produzir mecanismos de resiliência, de superação, de um novo padrão de vida ou de sentido de vida, não no contexto contemporâneo cheio de tecnologias, mas sim em um cenário em que é preciso regar até a água que se bebe.

A contemporaneidade, a modernidade e a tecnologia, cada vez mais presentes no cotidiano de milhares de pessoas, não é passível de generalização. No cenário contemporâneo, existem crianças que já nascem totalmente imersas no mundo virtual, lidando com tecnologias de forma tão rápida e natural que nunca se viram sem aquele aparato tecnológico, mas por outro lado também existem crianças que não têm o contato com toda essa modernidade e que acabam tendo que lidar com o desprezo da grande maioria que tem acesso às tecnologias.

É possível perceber crianças integralmente conectadas, inteligentes, e que usam a tecnologia para benefício de aprendizagem, tornando a relação um benefício para vida adulta. Mas também é possível identificar crianças que não sabem lidar com o sentimento de perder uma simples partida de um jogo em um aparelho eletrônico. Formar essas novas gerações que estão surgindo tem sido um desafio complexo.

As crianças nascem em uma sociedade da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), que entende-se como métodos usados para discorrer sobre assuntos ligados à informação e à comunicação. Da mesma forma que os TICs tomam lugar na vida criança, acabam abrindo portas para uma diversidade de efeitos colaterais nesse contato.

Crianças que lidam com situações adversas, com déficit da não oferta de qualidade de vida básica, mas dentro do contexto do “aprender”, estão aprendendo a aprender, aprendendo a lidar com toda essa situação. E por outro lado, há crianças que desde bebês apresentam alguns comportamentos e capacidades que podem ser estimuladas pelo responsável, que serão determinantes no futuro, para uma série de escolhas, para várias possibilidades de performance na vida adulta.

4. CRIANÇA E DISPOSITIVOS MÓVEIS JUNTOS: ISSO É BOM OU RUIM?

A relação criança e dispositivos móveis é o que tem causado inúmeras preocupações em vários especialistas, pesquisadores e até para os próprios pais, visto que as novas tecnologias vêm se tornando foco de atenção em diversos campos de pesquisa, por representarem não mais uma ferramenta de auxílio, mas sim uma grande mudança da sociedade.

Na sociedade contemporânea com tanto apelo ligado ao consumismo, com tantas exigências, que por vezes são impostas pelo próprio indivíduo, com questionamentos do tipo “você tem que ser isso, precisa fazer aquilo, precisa ter autoestima, precisa ter controle, precisa ser um profissional bem-sucedido, precisa fazer milhares de coisas ao mesmo tempo”, tais exigências acabam por tomar espaço da felicidade. As pessoas hoje não sabem o que é viver, o que é se divertir, estão o tempo todo cobrando performance e a criança recebendo todas essas projeções acaba por viver sob determinada pressão.

As novas tecnologias, caracterizadas como mediáticas, são mais do que simples suportes. Elas interferem nos modos de pensar, sentir, agir, relacionar-se socialmente e adquirir conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. Essa nova sociedade – essencialmente diferente da sociedade industrial que a antecedeu, baseada na produção e no consumo de produtos iguais, em massa – caracteriza-se pela velocidade das alterações no universo informacional e na necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p. 16)

O interesse por este estudo manifestou-se a partir dessa inquietação que se tem em relação ao acesso da criança aos dispositivos móveis. Segundo Barbosa et al., (2014, p. 2888): “[...] os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias”. Essa interação tem sido motivo de muitas pesquisas, as quais buscam explicar o que acontece com a saúde das crianças quando o uso dos dispositivos móveis chega a atrapalhar no desenvolvimento das mesmas. (ALVES, 2008 apud BARBOSA et al., 2014, p. 2888).

Desde o nascimento, as crianças trazem consigo a capacidade e as habilidades do desenvolvimento, passando por um extenso processo evolutivo. O tempo e a forma como a criança irá se desenvolver não são pré-determinados, visto que cada um tem sua fase, e que independentemente do momento em que tudo acontece, sempre há um ganho para a formação do adulto que a criança se tornará.

É essencial que a criança seja inserida em todos os estímulos que cercam a aprendizagem, para se desenvolver bem durante toda a vida. O desenvolvimento da criança nos três primeiros anos de vida é de extrema importância, pois são as fases de maior crescimento físico, social, emocional e cognitivo. Cada etapa da vida infantil contribui de alguma forma para o desenvolvimento humano e social.

O cenário da contemporaneidade é visto pelo aspecto da facilidade e da rapidez diante de tantas tecnologias, principalmente em relação aos dispositivos móveis. Esse cenário cada vez mais crescente e presente na vida de algumas classes sociais tem se tornado propício para inúmeros riscos e danos para o desenvolvimento da criança. Essa imersão no mundo tecnológico tem afetado diretamente no crescimento das crianças e principalmente na sua atuação na sociedade.

A partir do contato que a primeira infância possui com os dispositivos móveis, são diversos os estudiosos que buscam pesquisar sobre a temática, e alguns deles discorrem sobre essa relação de forma negativa.

No cotidiano infantil, a introdução da tecnologia, através de computadores e jogos eletrônicos, alterou as formas de brincar, mudou o uso do tempo livre, dos espaços necessários para brincadeiras, trouxe novas linguagens, desenvolveu novos consumos, além de ter trazido mudanças nas formas de ler e de escrever, já que saímos do papel e caneta para a tela do computador – limitamos o uso dos textos escritos para darmos relevância às figuras e imagens. (MARTINS, CASTRO, 2011, p. 621)

Na atualidade desenfreada os problemas de saúde se agravam, muitas vezes com a contribuição das novas tecnologias que interceptam a prática de atividades físicas. De acordo com as ideias de Paiva e Costa (2015, p. 6):

Em pleno Século XXI onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos frequentes. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comodidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informação diminuem o esforço das pessoas em buscar fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo.

Os problemas são recorrentes também na infância, Canaan et al (2017, p. 4) em sua obra — Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças, afirmaram que:

A exposição exacerbada a esses meios pode também ocasionar algumas adversidades à saúde das crianças, a título de exemplo: problemas de visão (por muito tempo expostas bem próximas à luz das telas); distração das tarefas cotidianas, como ir tomar banho, dormir e se alimentar na hora certa e problemas de socialização, afastando-se das outras crianças e adultos em troca do uso contínuo dos aparelhos digitais.

É uma era de descontroles sociais, na qual a saúde é bombardeada pelo excesso de mudanças em que a abundância de tecnologias é uma das principais causas das doenças “neurais” como diz Han (2015, p. 7-8):

Doenças neurais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a Síndrome de Burnout (SB) determinam a paisagem patológica do começo do século XXI.

Também o filósofo alemão Christoph Türcke (2015), que pesquisa sobre o déficit de atenção com hiperatividade, diz que todo esse acesso que as crianças possuem no decorrer dos avanços tecnológicos tem ocasionado inúmeros problemas, tanto para a criança, quanto para os adultos que a cercam, causando assim um aborrecimento social, como ele explica:

São crianças que não conseguem se concentrar em nada, nem se demorar em algo, nem construir uma amizade, nem persistir em uma atividade coletiva, crianças que não concluem nada que começam. Elas são impelidas por uma agitação motora constante, não acham nenhum refúgio, nenhuma válvula de escape, e se transformam em estorvos constantes para escola, família e colegas. Não obstante, há um meio muito eficiente para deixá-las quietas.

A depender do contexto, os pesquisadores trazem as consequências do uso dos dispositivos móveis, mas nunca deixando de lado os benefícios do uso dos mesmos. Maziero et al. (2016, p. 83) concluem que:

além de estimular a criança, ensinando a ler, manipular dispositivos tecnológicos, aprender outras línguas, se divertir e conhecer um novo mundo, a tecnologia e os dispositivos móveis se tornam fortes aliados no desenvolvimento infantil.

Também observamos no contexto educacional que o uso das tecnologias pode colaborar no processo criativo por diversos significados de interação:

O uso de dispositivos móveis como Smartphones, PDAs e Tablets pode abrir muitas oportunidades de o aluno trabalhar a sua criatividade, ao mesmo tempo em que se torna um elemento de motivação e colaboração, uma vez que o processo de aprendizagem da criança se torna, atraente, divertido, significativo e auxilia na resolução de problemas que podem ser resolvidos conjuntamente com outras crianças. (MOUSQUER; ROLIN, 2013, p. 2).

E finalmente, Carmo et al. (2017, p. 6) apontam que, “aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados, pois, a criança desde o ventre da mãe carrega consigo formas de aprendizado que serão desenvolvidas pelo social”. O uso dos dispositivos móveis, além de ser grande facilitador no cotidiano, pode ser um fator extremamente positivo, principalmente em áreas relacionadas à saúde e à educação.

5. QUE GERAÇÃO É ESSA?

Na tentativa de refletir acerca dos prós e dos contras do dispositivo móvel, é percebido que a sociedade contemporânea na qual o ser humano está imerso tem um

alto valor significativo e possuem muitas tarefas a serem executadas, pois todos os dias o trabalho começa cedo e termina tarde, e às vezes vai madrugada afora, mas o dia seguinte está à espera. Mais uma vez o ser humano tem um dia inteiro a cumprir, cheio de compromissos, uns mais rápidos, outras nem tanto. Frases do tipo: 'Não tenho tempo', "estou cansado", "estou ocupado", "agora não", "deixe para depois", são típicas de uma sociedade de multitarefas.

A otimização para multitarefas resulta em um melhor funcionamento – isto é, criatividade, inventividade, produtividade? A resposta é, na maioria dos casos, não diz Grafman. Quanto mais você faz multitarefas, menos deliberativo você se torna; e menos capaz de pensar e de raciocinar sobre um problema. Você se torna, ele sustenta, mais propenso a confiar em idéias e soluções convencionais em vez de desafiá-las com linhas originais de pensamento. (CARR, 2011 apud BORTOLAZZO, 2016, p. 12)

A sociedade atual segundo o autor Han (2015, p. 46) é titulada como a sociedade do desempenho, aquela que produz depressivos e fracassados. O autor Han vai além, dizendo que a principal causa de depressão é o excesso de obrigações que o ser humano possui. As pessoas não usam a palavra "não", com receio de serem más, de não serem boas no que fazem, de serem cobradas até pela própria felicidade.

Precisamos frente à vida desnuda, que acabou se tornando radicalmente transitória, reagimos com hiperatividade, com a histeria do trabalho e da produção. Também o aceleramento de hoje tem muito a ver com a carência de ser. A sociedade do trabalho e a sociedade do desempenho não são uma sociedade livre.

Nos dias atuais fica evidente que os principais responsáveis pelo fato de as crianças terem acesso aos dispositivos móveis tão cedo são os próprios pais, aqueles que, geralmente, estão o tempo todo extremamente ocupados, que trabalham ou que precisam fazer alguma tarefa doméstica, que estão em algum lugar público que demande um tempo de espera, ou até mesmo que pelo simples fato de estarem cansados, entregam o aparelho eletrônico nas mãos da criança - que ainda não compreende bem o que significa este aparato tecnológico, mas usa como forma de distração - evitando que os filhos fiquem ansiosos ou histéricos.

É possível perceber que as crianças em qualquer faixa etária levam para a vida tudo aquilo que os adultos fazem ao seu redor como forma de aprendizagem, ou seja, a criança irá reproduzir tudo aquilo que passou diante dos seus sentidos, sejam

visuais, motores ou auditivos. Desta forma, os responsáveis devem entender que o dispositivo móvel, seja ele qual for, deve ser usado como forma de passatempo, e não como forma de encantamento. É fundamental que as crianças tenham um acompanhamento por intermédio dos responsáveis, mostrando as diversas formas de aprendizagem e desenvolvimento, e principalmente que sejam impostos tempos de uso das tecnologias, como diz Buckingham (2016, p. 22)

Postman não é muito otimista quanto às chances dessa sobrevivência: ele reconhece como um papel 'monástico' o dos pais que limitarem a exposição de seus filhos às mídias, que lhes ensinarem boas maneiras e que assim 'resistirem' ao espírito da época.

Pensando no relacionamento entre a família, a primeira infância e a contemporaneidade, o estudo se faz a partir do anseio em descobrir de que forma a tecnologia tem influenciado a relação entre pais e filhos, e a sociedade moderna, buscando entender o modo como a primeira infância é colocada na contemporaneidade, e os efeitos do contato que as crianças possuem com a tecnologia.

Desta forma, faremos aqui uma breve análise da web série Pai Herói, apresentada como campanha para o Dia dos Pais pela empresa Malwee. Fundada em 1968, a empresa Malwee, localizada em Jaraguá do Sul em Santa Catarina, é uma das principais empresas de confecção do Brasil, atuando no ramo da moda, hoje conta uma produção de 35 milhões de peças de vestuário por ano dentro de unidades de produção (Malwee Matriz - 1968 e a Malwee Malharia 2010 ambas localizadas em Jaraguá do Sul/SC, Malwee Pomerode/SC - 1975, Malwee Pacajus – 2010), fazendo com que as peças sejam distribuídas por todo o país.

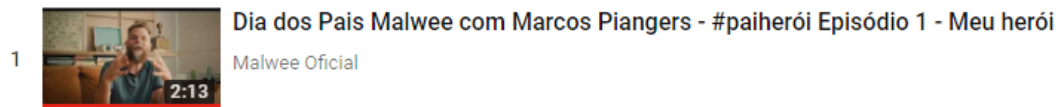
A empresa se destaca por estar presente na vida das pessoas, com produtos de qualidade, promovendo bem-estar para todo público de interesse, seja ele o externo, ou até mesmo os próprios funcionários do grupo Malwee. O grupo Malwee utiliza de campanhas marcantes para atrair o consumidor. Desde sua primeira campanha publicitária lançada no ano de 1994, com o slogan “Malwee, Gostosa como um abraço” a empresa opera de maneira estratégica. Hoje são representados por personagens que vestem a camisa da empresa, celebridades como Flávia Alessandra, Otaviano Costa, Débora Nascimento, José Loreto, Isis Valverde, André Resende, Giovanna Ewbank, Bruno Gagliasso, Tainá Muller e Marcos Piangers, o

personagem que participou da campanha Pai Herói analisada neste artigo, onde é feita uma homenagem ao Dia dos Pais pela Malwee.

O escritor Marcos Piangers, arquétipo de pai moderno, que ao longo dos últimos anos vem compartilhando suas experiências e a importância do papel de pai na criação dos filhos, na valorização da família, da mulher e tratando de diversos temas sociais do cotidiano, apresenta a web série realizada em cinco episódios com duração de dois minutos cada, onde Piangers relata a importância da paternidade na criação e na educação dos filhos de maneira divertida para o Youtube.

Os episódios foram publicados nos canais oficiais da marca, tanto no Youtube como no Facebook. O primeiro episódio intitulado como “Meu Herói”, trata da visão do mundo a partir da perspectiva da criança, onde ela tem a imagem paterna como o “super-herói” da vida dela, aquele que é visto como o protetor, como o exemplo de vida e com atributos muito positivos.

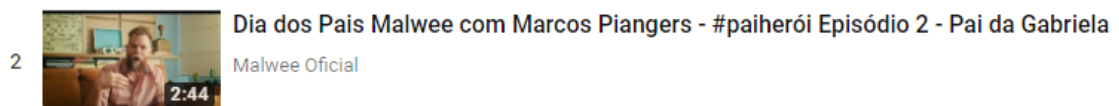
Figura 1 - Episódio 1 da campanha “**Pai Herói**” da Malwee para o Dia dos Pais.



Fonte: Canal Oficial da Malwee no Youtube.

No segundo episódio “Pai da Gabriela”, Piangers fala da sua experiência como pai quando vai buscar a filha na creche e se vê sendo desmoralizado por uma criança chamada Gabriela, que dizia que o seu pai era o melhor, tinha o melhor carro, era forte, era mais bonito, mas dias depois Piangers vê o tal “Pai da Gabriela”, e aparentemente não chegava nem perto das características que a menina dizia, mas que pra ela, era o melhor, ou seja, era o herói da vida dela.

Figura 2 - Episódio 2 da campanha “**Pai Herói**” da Malwee para o Dia dos Pais.



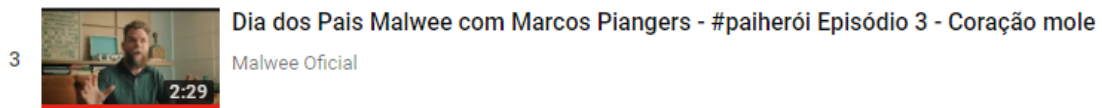
Fonte: Canal Oficial da Malwee no Youtube

“Coração mole” é o terceiro episódio da web série, e nele Marcos Piangers fala sobre a sociedade moderna, na qual se busca a todo tempo por produção, pelo individualismo, se enquadrando nas perspectivas autor Han (2015, p. 23):

A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais “sujeitos de obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos”

Piangers questiona o porquê de as pessoas terem filho como uma “utilidade”, como se o filho fosse motivo de engrandecimento, de mais ganhos aquisitivos, mas ele diz que essa forma de pensar não é correta. Pelo contrário: ter um filho gera custos. O significado do filho na visão do Piangers é tornar o pai uma pessoa melhor, uma pessoa que realmente sabe o que é o amor, e que tenha compaixão pelo próximo, porque sabe o quão importante é ser exemplo para o filho.

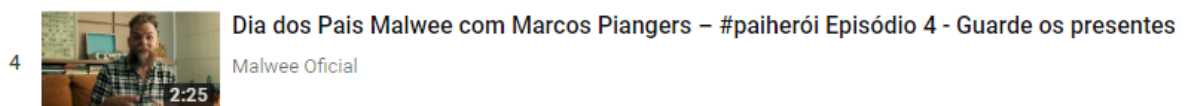
Figura 3 - Episódio 3 da campanha “**Pai Herói**” da Malwee para o Dia dos Pais



Fonte: Canal Oficial da Malwee no Youtube.

Marcos Piangers no episódio quatro “Guarda os presentes” relaciona os momentos junto ao filho como presentes que não possuem o valor financeiro. A importância de vivenciar os momentos de afeto com uma criança vale muito mais que qualquer coisa, mas a sociedade moderna, principalmente os pais, têm se esquecido de dar a devida atenção ao simples, de guardar os momentos como se fossem presentes.

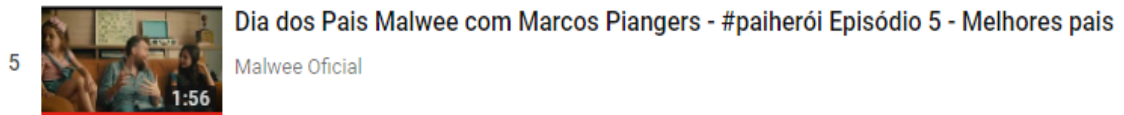
Figura 4 - Episódio 4 da campanha “**Pai Herói**” da Malwee para o Dia dos Pais.



Fonte: Canal Oficial da Malwee no Youtube.

A web série se encerra no episódio cinco “Melhores pais do mundo”, onde Marcos Piangers junto a suas duas filhas, discute sobre a geração dos pais com culpa, onde sempre há um questionamento em relação ao desempenho do papel de pai, onde nunca se é bom no que faz, mas Marcos enfatiza que a geração da atualidade é a melhor geração que já existiu, pois a todo tempo busca-se cuidar, dar atenção, brincar, ou seja: é a geração que mais demonstra o amor. Marcos finaliza a web série fazendo um apelo para que os pais saiam do celular e vão atrás dos seus filhos. Isto é necessário para uma mudança de comportamento de toda a família, para que a nova geração tenha a quem se espelhar em todos os comportamentos humanos.

Figura 5 - Episódio 5 da campanha “**Pai Herói**” da Malwee para o Dia dos Pais.



Fonte: Canal Oficial da Malwee no Youtube.

O intuito desse estudo foi trazer a reflexão sobre a importância do papel de pai na criação dos filhos, mas não somente só pai em específico, mas da presença de cuidadores responsáveis, que levem à risca a importância da prática de cumprir o papel familiar na criação e educação das crianças, principalmente quando nota-se que a tecnologia tem se tornado ferramenta essencial para diversas tarefas da vida, mesmo com os diversos impactos no desenvolvimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se fez na presença de algumas reflexões sobre o modo de como a primeira infância tem sido tratada na sociedade contemporânea. Diante da intensidade com a qual as novas tecnologias vêm se irradiando, é percebido que o papel da família tem se transformado cada vez mais ao longo dos anos, não partindo da a ideia de que o passado tenha sido melhor ou pior, mas que foi relativamente diferente.

Contestar sobre a forma de como a primeira infância tem sofrido mudanças efetivas no cenário atual é ter que olhar também para os novos formatos familiares e para a chegada as novas tecnologias. Imersos em um contexto cercado de

tecnologias, as crianças desempenham um papel de representação mais ativa, e possuem uma percepção do seu lugar na sociedade moderna, onde seus atos tendem a transformar cada vez mais esse cenário. É importante destacar que o mundo contemporâneo em que as crianças nasceram, nem sempre foi assim.

O acesso das crianças à tecnologia e aos dispositivos moveis tornam as crianças sujeitas a qualquer tipo de exposição, sejam elas benéficas ou não. As considerações sobre o contato das crianças com os eletrônicos partem de variáveis distintas, uns afirmam que o contato gera inúmeros danos negativos para o desenvolvimento e para a saúde, enquanto outra variável constrói um vínculo que remete a diversos benefícios para a formação e crescimento dos indivíduos.

Assim, a percepção sobre infância e a contemporaneidade a partir das novas tecnologias remete ao fato de que não se pode impedir que as crianças tenham acesso aos aparatos tecnológicos, visto que as tecnologias nas últimas décadas têm se apresentado como elemento fundamental para inúmeros avanços da sociedade, inclusive para a comunicação e para o acesso à informação. Como proposto no “Teste do Marshmallow” pelo psicólogo Walter Mischel (1960), o tempo de espera é equivalente aos limites que são necessários para construir um indivíduo que saiba viver e lidar com todos os momentos que serão enfrentados na vida adulta.

Estudar a primeira infância em um cenário contemporâneo, diante de tantos avanços tecnológicos tem sido uma missão difícil para diversos lares, visto que os estudos sobre os temas são amplos e não se esgotam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gilvana Costa et al. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014. Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf128152.pdf> Acesso em: 23 ago.2018.

BARROS, Laíssa. **As vantagens das tecnologias no ensino das crianças.** Disponível em <http://www.b9.com.br/38376/tech/as-vantagens-da-tecnologia-no-ensino-das-criancas/>Acesso em: 10 setembro. 2018.

BRASIL, Governo do. **Mulheres reduzem diferença em relação aos homens no mercado de trabalho.** 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/emprego-e-previdencia/2018/02/mulheres-reduzem-diferenca-em-relacao-aos-homens-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O sujeito digital multitarefa: entre tecnologias e educação. **Educação e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 9-19, jan. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/710>>. Acesso em: 03 set. 2018.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância.** Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006. Disponível em: <http://www.academia.edu/2748378/Crescer_na_era_das_mídias_eletrônicas>. Acesso em: 03 set. 2018.

CAMARGO, Orson. **A mulher e o mercado de trabalho;** Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

CANAAN, Mahara; RIBEIRO, Luciana; PAOLLA, Yuki. **Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças.** 2017. 6 p. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12240/10437>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

CARMO, Carliani Portela do et al. **A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento.** 2017. 13 p. Artigo (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

DIA DOS PAIS: #paiherói. Canal Malwee Oficial, 02 ago. 2017. (1 vídeo 2m:29seg). MALWEE OFICIAL. Disponível em: <https://youtu.be/t2p536Sp9wg>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

DIA DOS PAIS: #paiherói. Canal Malwee Oficial, 07 ago. 2017. (1 vídeo 2m:24seg). MALWEE OFICIAL. Disponível em: <<https://youtu.be/mhO1jzpXWiE>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

DIA DOS PAIS: #paiherói. Canal Malwee Oficial, 10 ago. 2017. (1 vídeo 1m:56seg). MALWEE OFICIAL. Disponível em: <<https://youtu.be/Uutw5AND0gs>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

DIA DOS PAIS: #paiherói. Canal Malwee Oficial, 27 jul. 2017. (1 vídeo 2m:12seg). MALWEE OFICIAL. Disponível em: <<https://youtu.be/lag2nc7fSgQ>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

DIA DOS PAIS: #paiherói. Canal Malwee Oficial, 31 jul. 2017. (1 vídeo 2m:43seg). MALWEE OFICIAL. Disponível em: <<https://youtu.be/kjc7BACsC7Y>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

FIORENTINI, Leda Maria; CARNEIRO, Vânia Lucia Quintão. **TV na escola e os desafios de hoje**: curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/modulo1_parte_a.pdf> Acesso em: 10 nov. 2018.

GOMES, Suzana dos Santos. Brincar em Tempos Digitais. In: **Revista Presença Pedagógica** – Diálogo entre Universidade e Educação Básica para Formação do Professor. Seção Presença Infantil. Belo Horizonte, n. 113, p. 44-51. set./out. 2018.

GOMES, Thais. **Relação de crianças de 0 a 5 anos com dispositivos móveis com telas sensíveis ao toque**. 2016. 9 p. Pesquisa (Pós-graduação em Educação) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2016/relatorios_pdf/ctch/EDU/EDU-Tha%C3%ADs%20Gomes.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

GRUPO MALWEE. **Empresa de moda do Brasil e uma das mais modernas do mundo**. 1968. Disponível em: <<http://www.grupomalwee.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **Neurociências em Benefício da Educação**: Teste de Marshmallow. 2013. Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2013/03/teste-de-marshmallow.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018->

numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO PAULISTA de déficit de atenção. **Impulsividade e tdah**: você consegue pensar antes de fazer? Disponível em: <<https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/impulsividade-autocontrole.html>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

KOSLOWSKI, SIRLEI RIGODANZO. **Muito além do jardim da infância**: infância, mídia e consumo. 2009. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências - Departamento de Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2009. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/394/Sirlei%20Rigodanzo%20Kosowski.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2018.

LATROVA, Camila; ESPEZIN, Rossana. **Grupo Malwee**. Rio de Janeiro: Fábrica de Comunicação, 2018. Disponível em: <http://grupomalwee.com.br/uploads/arquivos/Livro_Malwee_2018.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

LE MOS, André. **Cibercultura e Mobilidade**. A Era da Conexão. **Intercom**, 2005. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>. Acesso em 01/10/2018.

MARTINS, L. T.; CASTRO, L. R. Crianças na contemporaneidade: entre as demandas da vida escolar e da sociedade tecnológica. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**. v.2, n 9, p. 619 – 634. 2011.

MAZIERO, Lais Lourenço; RIBEIRO, Douglas Francisco; REIS, Helena Macedo. Desenvolvimento infantil e tecnologia. **Revista Interface Tecnológica, São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 79-91, dez. 2016. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/127/110>>. Acesso em: 04 set. 2018.

MOUSQUER, Tatiana; ROLIM, Carlos Oberdan. **A utilização de dispositivos móveis como ferramenta pedagógica colaborativa na Educação infantil**. 2013. Universidade Regional Integrada das Missões e do Alto Uruguai - URI, Santo Ângelo, RS - Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.santoangelo.uri.br/stin/Stin/trabalhos/11.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. **A Influência da Tecnologia na Infância: Desenvolvimento ou ameaça?** 2015. 13 p. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí, 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SANTOS, Jocelaine. **Uso de tecnologia por crianças**: benefício ou perda da infância? Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-porcriancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/> Acesso em: 21 ago. 2018.

THE WORD BANK. **Taxa de fecundidade, total:** (nascimentos por mulher). 2017. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN?end=2016&locations=BR&start=2016&view=bar>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

TÜRCKE, Cristoph. **Cultura do déficit de atenção.** 2015. Disponível em: <<https://www.revistaserrote.com.br/2015/06/cultura-do-deficit-de-atencao/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.



**Universidade
Católica de Brasília**

**Campus I - QS 07 – Lote 01 – EPCT – Águas Claras – Brasília – DF CEP: 71966-700 - (61) 3356-9000
Campus Avançado Asa Norte - SGAN 916 Módulo B Avenida W5 - CEP: 70790-160 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3448-7134
Campus Avançado Asa Sul - SHIGS 702 Conjunto 2 Bloco A - CEP: 70330-710 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3226-8210**